

ENTRE GINÁSTICAS E ESPORTES: TESTEMUNHOS DO CORPO EM BELÉM DO PARÁ¹

BETWEEN GYMNASTICS AND SPORTS: TESTIMONIALS OF THE BODY IN BELÉM DO PARÁ

ENTRE LA GIMNASIA Y EL DEPORTE: TESTIMONIOS DEL CUERPO EN BELÉM DO PARÁ

Gabriel Pereira Paes Neto; UFPA²

RESUMO

Tratamos de acontecimentos a partir de enunciados em uma arqueologia, tendo como problema de pesquisa: como acontecimentos sobre ginásticas e esportes com o corpo em Belém na virada do século XX? Quanto ao objetivo: descrever acontecimentos sobre ginásticas e esportes com o corpo em Belém na virada do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; ginástica; esporte.

ABSTRACT

We deal with events from statements in an archeology, having as a research problem: how events about gymnastics and sports with the body in Belém at the turn of the 20th century? As for the objective: to describe events about gymnastics and body sports in Belém at the turn of the 20th century.

KEYWORDS: body; fitness; sport.

RESUMEN

Tratamos los eventos a partir de los enunciados en una arqueología, teniendo como problema de investigación: ¿cómo los eventos sobre la gimnasia y el deporte con el cuerpo en Belém a principios del siglo XX? En cuanto al objetivo: describir acontecimientos sobre gimnasia y deportes corporales en Belém a principios del siglo XX.

PALABRAS CLAVE: cuerpo; aptitud física; deporte.

INTRODUÇÃO

Neste ensaio mostramos acontecimentos envolvendo ginásticas e esportes em uma arqueologia. De acordo com Foucault (1996), os discursos produzem as realidades, pois

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Mestre. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação Ciências e Matemática/UFPA, gabrielpaesneto@gmail.com

conduzem as formas de subjetivação. Nesse sentido, transitamos entre a busca de enunciados em uma arqueologia do saber para as relações de poder e produção de realidades.

Vigarello (2003, p. 10) sugere que foram significativas mudanças nas ideias e práticas de exercícios físicos e de corpo. Com essas pistas descrevemos alguns acontecimentos em Belém do Pará na virada do século XX.

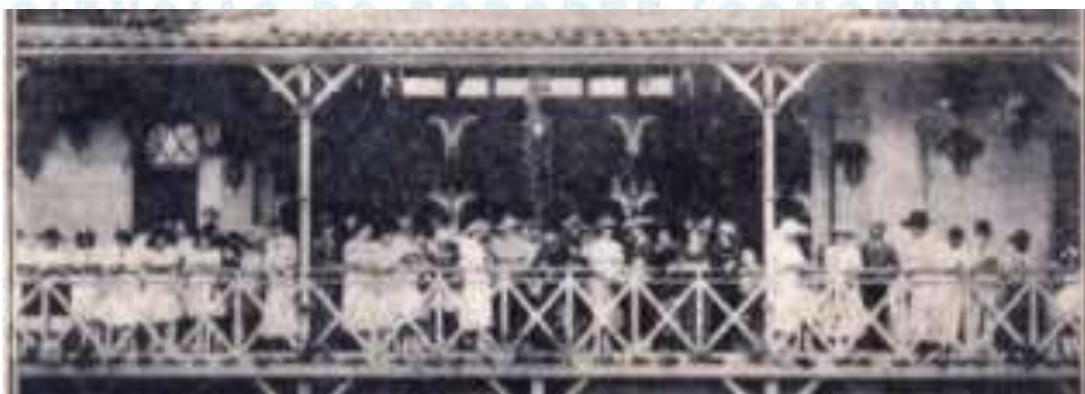
Os registros foram acessados em duas plataformas de arquivos: 1) Hemeroteca Digital Brasileira³; 2) seção de obras raras da biblioteca pública Arthur Vianna⁴. Na primeira fase de coleta de dados, utilizamos dois descritores: *gymnástica* (ginástica) e *sport* (esporte). Realizamos a busca utilizando os termos em língua estrangeira devido à recorrência de uso nos jornais da época.

Optamos por diferentes fontes, as quais, como já citado, são vistas como monumentos, isto é, construções históricas agrupadas para dar sentido e materialidade a um acontecimento e que, portanto, são passíveis de serem desmontados, questionados e reagrupados (FOUCAULT, 2008). Justamente para desmontar verdades até então inquestionáveis e começar um jogo sobre as histórias da educação física.

CORPO TESTEMUNHA DAS GINÁSTICAS E ESPORTES EM BELÉM

Somos e vivemos por sermos corpo, maior testemunha da história, de acordo com Soares e Terra (2007, p. 101), o corpo humano “é o testemunho mais verdadeiro da história, pois é a história”. A existência e os processos de vivência e construção cultural se dão no corpo. Tal como se mostra na revista “A semana: revista ilustrada”:

Imagem 1: Arquibancada do Sport Club do Pará



³ A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de digitalização de periódicos nacionais que possibilita uma vasta consulta, pela internet, a jornais, revistas, anuários e outras publicações.

⁴ A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um Catálogo de obras raras que reúne publicações de alto valor histórico, cultural, literário e artístico. A seção oferece ferramentas de consulta on-line ao acervo.

A Semana: Revista Ilustrada – 1919, v.1, n.43, janeiro. (p. 14)

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

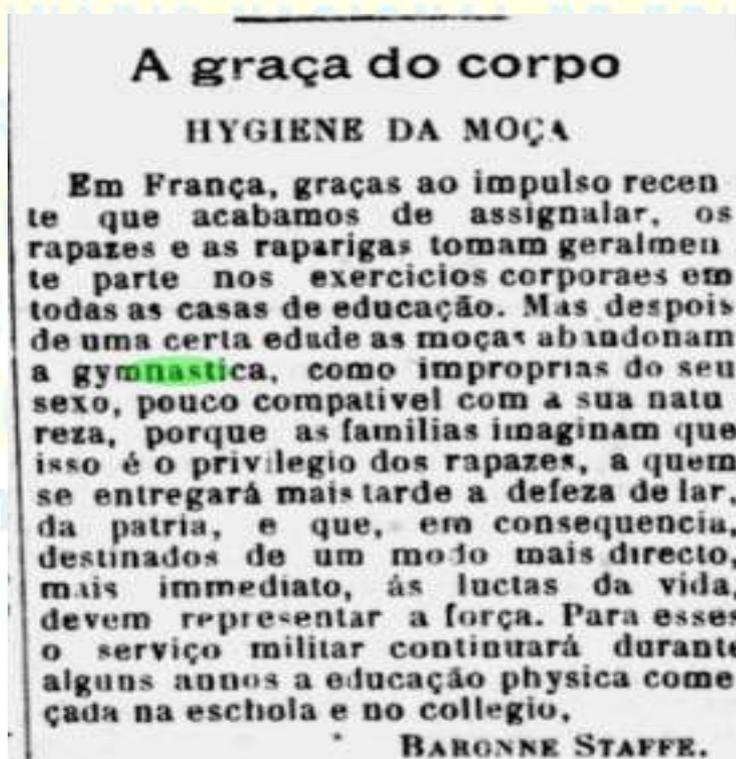
Na arquibancada do Sport Club do Pará são expectadoras de práticas esportivas, neste caso foot-ball. As senhoritas de vestidos brancos acima do joelho e cabelos amarrados. As senhoras também de vestido longo e chapéu. É visível que as mulheres tinham um lugar diferente na prática do *foot-ball* em Belém.

A modalidade era vista como não adequada para mulheres e até mesmo para crianças. Seja por seu caráter “vertiginoso” e “violento”. Por seu “vigor” físico e que seria adequado apenas aos homens.

Nesse período, os clubes, tal como o Sport Club, começam a ser organizações que passam também a organizar eventos esportivos. Assim como mostra-se, a reverência à militares como entusiastas/incentivadores das práticas de esportes.

A divisão de gênero foi produzida por diversas formações discursiva direcionadas às ginásticas e esportes durante o século XIX e início do XX. Vejamos outro exemplo na publicação do “Diario de Noticias” de 1897.

Imagem 2: força para os meninos, graça para as meninas.

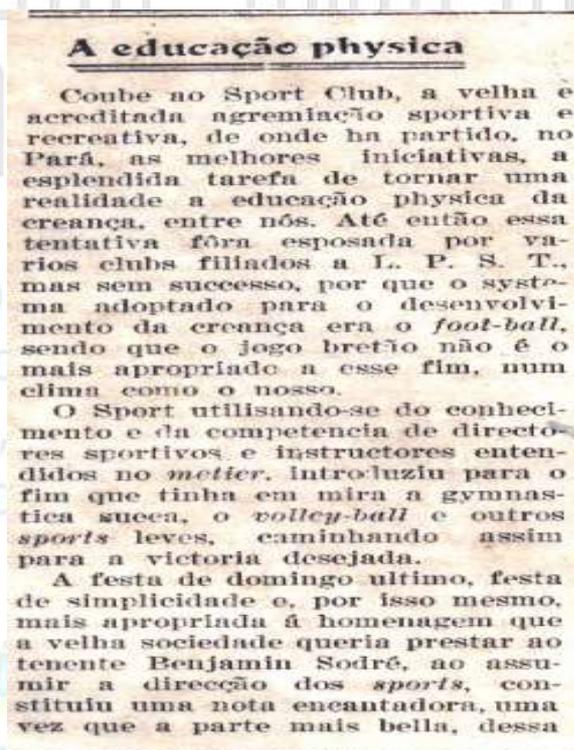


Diário de Notícias (PA) – 1881 a 1898. Ano 1897/Edição 00118 (1)

Disponível em: <http://memoria.bn.br/>

Foram produzidos incontáveis enunciados que relacionavam ginásticas e esportes. Em texto sobre o Sport Club e a proposta de Gymnástica adequada, o “*foot-ball*” é mostrado como em desenvolvimento e expansão, mas não como o mais adequado para a educação de crianças.

Imagem 3: Sport Club e a proposta de Gymnástica adequada, a sueca



A Semana: Revista Illustrada – 1919, v.1, n.44, janeiro. (p. 14)

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

A educação “*physica*” é proposta como um saber dito como “útil”, provavelmente ligado à um saber prático, relacionado com a disciplina individual e coletiva, supostamente promovedor de saúde. Ainda, é colocada para uma “moral sã” e a “saúde da creança”.

No final da página tem um desenho, em formato de charge, satirizando a figura de um ciclista “acima do peso”.

Imagem 4: “Não seja como esse competidor, risos”



A Semana: Revista Illustrada – 1919, v.1, n.44, janeiro. (p. 14)

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

A imagem mostra outro homem empurrando o competidor, ambos com traços cômicos. O que enuncia que se trata de um padrão de corpo a ser evitado, sob o risco de chacota, de virar piada perante as pessoas frequentadoras dos clubes.

As ginásticas e os esportes modernos vinham tendo uma marca que lhes unem e estão presentes até hoje, a uniformização/padronização. A criação de um tipo certo de ser, fazer, se comportar, treinar, competir. Diferente do jogo, que é incerto e subjetivo. De acordo com Furtado e Paes Neto (2020), “o jogo é um fenômeno com elevado grau de aspectos que primam pelo protagonismo do sujeito em suas estruturas, o que em termos filosóficos podemos chamar de uma atividade subjetiva” (p. 28).

Na imagem abaixo mostramos um exemplo de um enunciado uniformizador em uma partida de foot-ball.

Imagem 5: Identidade na prática uniformizadora



A Semana: Revista Ilustrada – 1919, v.2, n.86, novembro.

Fonte: <http://177.74.60.161/obrasraras/>

Ainda é extremamente comum vivenciarmos partidas esportivas que suscitam padronizações e uniformizações. Fomos formados, forjados e até gostamos disso. Nossas subjetividades foram construídas com essas ditas verdades. De acordo com Furtado e Paes Neto (2020), o jogo é histórico, cultural, se relaciona com ação lúdica de pessoas nas relações ou sociais. Marcado pela subjetividade de quem joga, produz, cria, interpreta, encena. Seja em um namoro, em uma peça, um artesanato, uma dança. O jogar é uma expressão única. O esporte subverteu o jogar para um “jogar rígido e uniforme”. Essa é uma marca dos tempos modernos.

Compreendemos que a relação entre jogo e cultura é um elemento fundamental para uma caracterização efetiva das ações lúdicas nos diversos contextos culturais. Pois, diferentemente do esporte, que pode ser compreendido como um fenômeno dotado de universalidades e de formas rígidas em suas estruturas internas e externas, o jogo somente pode ser entendido por via da análise do espaço/tempo no qual se manifesta. (p. 32)

Certamente a uniformização era baseada em princípios ditos de “bem”, formadores de um tipo de ser condizente com os interesses em disputa. As diversas elites de Belém tinham seus interesses e buscavam satisfazê-los. Não muito diferente de hoje. O esporte parecia

muito adequado à um tipo de padronização de comportamentos competitivo e produtivo, o que poderia vir a incluir os próprios trabalhadores pobres.

Diversas práticas corporais vinham sendo praticadas em Belém do Pará no final do século XIX e início do XX. Jogos, danças, ginásticas, as próprias escolas e os esportes, que configuram relações complexas entre corpo, linguagem e história, também construídos em tempos, espaços e intencionalidades.

Por caminhos tortos, se a história é um jogo, as práticas de ginástica e de esporte são muito mais, pois os humanos são lúdicos desde as entranhas das simbioses entre o ser biológico e ser da linguagem e da cultura. Com a potencialização das capacidades de simbolizar e vivenciar as suas criações culturais e históricas, os humanos recriam a própria existência.

Todas essas criações (seja das ginásticas, seja dos esportes) foram intrinsecamente relacionadas e produzidas por práticas discursivas, conjuntos de enunciados e formações discursivas que, para Foucault (2008, p. 136), funcionam como complexos de “regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Correlacionamos alguns acontecimentos em Belém na virada do século XIX. Os enunciados aqui trazidos e propostos em uma desfruição a partir de uma arqueologia, mostram certas formas de como a educação “*physica*”, as ginásticas e o esportes foram sendo produzidos e se tornando uma realidade em Belém do Pará. O que passa a definir formas supostamente corretas de ser corpo, de existir, de se relacionar.

Tem-se que as ginásticas e os esportes passam a serem usados como artefatos de subjetivação de modos ser, existir, de ser corpo. Sendo um tipo específico de educação do corpo que hoje existe complexamente em escala global.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. (1970) **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FURTADO, R. S., & PAES NETO, G. P. (2020). O Jogo nas aulas de Educação Física: significados atribuídos pelas crianças. Revista Entreideias: Educação, **Cultura E Sociedade**, 9(2). <https://doi.org/10.9771/re.v9i2.34488>

SOARES, Carmen; TERRA, Vinícius. Lições de Anatomia: geografia do olhar. In: SOARES, Carmen. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. Université de Paris V École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS). Tradução: MARIE-SOPHIE T. R. CAMARÃO. Revisão técnica: CARMEN LÚCIA SOARES. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003.

“Educação Física no Meio do Mundo:
Realidade, contradições e possibilidades
na formação, produção do conhecimento
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP
efnomeiodomundo@gmail.com
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com